

ACEF/2021/0420122 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Raúl Cunha

Pedro Paulo de Oliveira

Sabrina Lucibello

Sónia Seixas

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Da Madeira

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade de Artes e Humanidades (UMa)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Design

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Plano Estudos Design 2016 DR.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Design

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

214

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

N/a

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

N/a

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

42

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação <sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso. 1. Provas de Ingresso: uma das seguintes

a) 03 Desenho

b) 10 Geometria Descritiva

c) 12 História da Cultura e Artes

2. Classificações Mínimas:

a) Nota de candidatura: 100 pontos;

b) Provas de ingresso: 100 pontos;

3. Fórmula de Cálculo:

a) Média do secundário: 55%;

b) Provas de ingresso: 45%;

4. Preferência Regional:

a) Percentagem de vagas: 50%;

b) Área de influência: R. A. Madeira

1.12.Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1.Outro:n/a

1.13.Local onde o ciclo de estudos é ministrado:Universidade da Madeira

1.14.Eventuais observações da CAE:<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1.Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2.Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3.Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4.Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5.Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1.Apreciação globalOs docentes responsáveis pela direção do curso têm a qualificação e o perfil adequado às funções.

De acordo com os dados fornecidos sobre o corpo docente, a CAE verificou que:

- Corpo docente total é composto por 15 docentes;
- Corpo docente próprio é de 12 ETI, corresponde a 88,9%;
- Corpo docente academicamente qualificado é de 13,5 ETI correspondente a 100%;
- Corpo docente especializado é de 9,5 ETI, equivalendo a 70% (5,5 ETI na área científica de Design, e 4 ETI na área de Ciências da Arte - uma distribuição que, apesar de não ser matematicamente proporcional ao peso dos ECTS de cada uma das áreas científicas principais do curso, ainda assim traduz a maior quantidade de ETI afetos à área com maior peso).

De acordo com estes dados, comprova-se que o ciclo de estudos cumpre plenamente os critérios relativos ao corpo docente.

2.6.2.Pontos fortesTodos os docentes afetos ao CE são detentores do grau de doutor. Verifica-se por isso que a IES dispõe, em pleno, de um corpo docente academicamente qualificado.

A distribuição do corpo docente especializado nas duas áreas científicas principais do curso (Design - DSG - e Ciências da Arte - CAT - é relativamente proporcional ao peso dos ECTS de cada uma das áreas científicas principais do curso).

Todos os 15 docentes afetos ao CE se encontram ligados à IES há mais de 3 anos - o que é uma boa medida do empenho da instituição no que concerne à sua permanência no CE.

2.6.3.Recomendações de melhoriaN/A

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1.Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2.Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3.Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1.Apreciação globalSão referidas oito estruturas principais de pessoal não-docente, afetas não exclusivamente, ao apoio do CE em apreciação. Estas estruturas integram 50 postos de trabalho com: dirigentes intermédios (3), técnicos superiores (18), coordenadores técnicos (2), especialistas (4) e assistentes e encarregados operacionais (16) – todos com contratos na função pública.

A qualificação do extenso corpo não docente é variada, mas adequada – como se vê pelo significativo número de técnicos superiores.

3.4.2.Pontos fortesExistem estruturas independentes no interior da instituição, com a responsabilidade de promoverem ações de formação. No caso específico dos funcionários não-docentes a formação é da responsabilidade da Unidade de Recursos Humanos (URH) da instituição. Ocasionalmente, também o Centro de Desenvolvimento Académico (CDA) propõe cursos livres para o “público em geral” a que podem aceder os funcionários não docentes.

3.4.3.Recomendações de melhoriaAs informações fornecidas pela IES não permitiram constatar a regularidade com que o pessoal não-docente frequenta cursos de formação avançada ou contínua. Nem, tampouco, os temas dessas formações. Caso esta informação não esteja a ser relevada, devia ser. Pois ela é da maior importância para a avaliação do desempenho do corpo não docente e para as estruturas internas terem noção dos aspetos que podem melhorar. Seja ao nível da comunicação que da pertinência das formações.

Na reunião tida com os representantes dos alunos foi evidente que os espaços laboratoriais afetos ao CE carecem de mais pessoal técnico afeto. Não só isto se traduziria em horários mais alargados de funcionamento das distintas oficinas como incrementaria, seguramente, a segurança no uso destas.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1.Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global Verifica-se, nos últimos três anos, aumento no número de candidatos ao curso, pese embora que, ao nível das colocações e inscrições, haja pequenas flutuações. Encontram-se significativos desvios entre os dados relativos à procura do ciclo de estudos (últimos 3 anos) submetidos na auto-avaliação e na atualização recentemente enviada. Os dados do ano “comum” não são exatamente coincidentes. Assim, a média de colocados dos últimos 3 anos é de 33 alunos, ou 40,6 alunos, consoante se considere respetivamente a informação original enviada (2018-2021) ou a atualizada (2020-2023).

A média de ingresso dos candidatos dos últimos 3 anos é de 147, considerando os dados atualizados recentemente enviados à CAE.

Sobre a caracterização dos estudantes conclui-se que a maioria é da Região Autónoma da Madeira (um reflexo, certamente, de 50% das vagas de acesso serem para preferência regional). 71% dos alunos inscritos no curso pertencem ao sexo feminino.

4.2.2. Pontos fortes A boa capacidade de captação de alunos na área geográfica de implantação do curso é considerada pela CAE como um aspecto positivo do curso.

4.2.3. Recomendações de melhoria O relatório de auto-avaliação expressa, em vários locais, preocupação perante a fraca preparação dos alunos que ingressam no curso. E conclui até que o problema parecer ter-se vindo a agudizar nos últimos anos. No ponto 2.4 da auto-avaliação é manifesto o receio de que se possa estar a baixar os níveis de exigência. Perante este cenário, que imputam à baixa média de acesso ao curso (embora à CAE não se afigure como uma média muito distinta de outros curso de design do país) e aos fatores socioeconómicos e culturais dos candidatos do curso, são propostas algumas ações para mitigação da situação, com que a CAE concorda. Estas propostas estão vertidas sobretudo na análise SWOT e, entre as mais consequentes, destacam-se a promoção da mobilidade dos estudantes para “fora da ilha” – como consequência de visitas de estudo ou (futuras?) parcerias –, a obrigatoriedade de leituras de livros e artigos na maioria da UC's do curso, e a criação de uma semana propedêutica.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global A maioria dos alunos consegue concluir o curso nos 3 anos previstos. Mas 25,5% dos alunos, em média (dados atualizados dos últimos 3 anos), precisaram de o concluir em N+1 anos.

A estatística fina apresentada no relatório de auto-avaliação sobre as taxas de aprovação, permite compreender que os responsáveis pelo CE fazem uma monitorização rotineira das taxas de aprovação, UC a UC. Isto é importante para atuar em casos de desvio significativo – o que, por hora,

não parece ocorrer.

A taxa média global das UC's que traduz a aprovação por alunos avaliados (AP/AV) dos 3 últimos anos situa-se nos 92,5%.

A partir dos dados registados pelo Instituto de Emprego da Madeira (2019) relevou-se uma taxa de desemprego do CE na ordem dos 33,3%.

5.3.2. Pontos fortes Verificou-se que, em relação à última avaliação do CE, a taxa de empregabilidade para o CE aumentou quase 90%. A IES imputa parte desta melhoria à integração dos recém-licenciados no mercado profissional através dos programas de estágios profissionais.

Alguns dos trabalhos realizados pelos alunos em algumas das UC, de entre os partilhados com a CAE, denotam evidentes qualidade. Foi particularmente apreciada pela CAE a boa capacidade de expressão pelo desenho na resposta a alguns desafios projetuais.

A IES procurou disponibilizar uma sala recém-licenciados, num ambiente de co-work, que deveria facilitar a transição dos alunos licenciados para o mercado de trabalho. Esta excelente ideia não estará a ser devidamente comunicada uma vez que nenhum dos alunos presentes na reunião com a CAE ouviu falar dela, muito menos conhecer quem dela esteja a beneficiar.

5.3.3. Recomendações de melhoria Pese embora a melhoria desde a anterior avaliação, a taxa de empregabilidade do curso é baixa (66,7%) contrastando, pela negativa, com a taxa global dos cursos de 1º ciclo da IES (que se situa nos 82,6%). Para mais, dá-se a probabilidade de os alunos empregados que concluíram este CE poderem estar a trabalhar numa área distinta daquela para a qual o curso os preparou. Recomenda-se por isso, em primeiro lugar, que a IES faça inquéritos anuais aos seus alumni com o objetivo de compreender em que área estão a trabalhar. Em segundo lugar recomendamos que se desenvolvam estratégias de angariação de alunos não-exclusivamente da região económica do CE - pois se acredita que o seu regresso aos locais de nascimento pode maximizar as oportunidades de trabalho na área. Finalmente, em terceiro lugar, sugere-se que a IES procure incrementar os protocolos sem restrições geográficas (estágios ou mobilidades) para que os alunos acedam a outras oportunidades de trabalho num mercado global.

A elevada taxa de aprovação nas UC's (em algumas UC, tem sido de 100% em vários anos seguidos), é aparentemente contraditória com a mencionada falta de preparação, motivação e competências dos alunos, mencionada no relatório de auto-avaliação. A única explicação que a CAE encontrou para compaginar estas duas dimensões passa por assumir que os docentes têm baixado as exigências ao nível da avaliação - situação que se considera indesejável.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3.Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4.Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5.Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1.Apreciação global Há ligação de docentes do CE a 5 Centros de investigação. A maioria dos docentes que são mencionados como associados a centros de investigação (4) encontram-se integrados no grupo de investigação “Periferias”, – que integra o Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura ID+. Este centro de investigação pertence à Universidade de Aveiro e tem como regiões de intervenção declaradas o Norte, o Centro e a Madeira – por força das entidades com que colabora, entre as quais a UMad.

Há uma boa classificação pela FCT (entre Bom e Excelente) dos diversos centros de investigação com que os docentes colaboram.

Há participação dos docentes do CE em eventos de carácter científico e publicações correlacionadas.

6.6.2.Pontos fortes A totalidade dos docentes associados ao CE produz e publica investigação científica.

São também produzidas, por quase todos os docentes, publicações de natureza pedagógica.

Há envolvimento de membros do CE em três projetos de investigação na área do CE com financiamento externo (ou que são, pelo menos, co-financiados): “Camioneta mágica”, “Smoties” e “DC4DM”. De modo não surpreendente estes projetos têm envolvido mais alunos do 2º ciclo que do 1º.

Alguns projetos envolvem a articulação com parceiros internacionais de relevo, como sejam o caso do “Politecnico di Milano” e a “École Nationale Supérieure des Mines de Saint-Etienne”.

6.6.3.Recomendações de melhoria Procurar que um maior número de membros do corpo docente seja associado a unidades de investigação.

Criar condições para que um maior número de docentes seja envolvido em processos de divulgação e produção científica, tecnológica ou artística. Incentivar prevalentemente a produção científica na área essencial do curso – design – e a transferência de conhecimento para o exterior. Considerar, a título de exemplo, a organização de uma conferência ou congresso que divulgue investigação nas áreas fundamentais do CE.

A IES e em particular o CE poderia incrementar a ligação ao mercado de trabalho potenciando ligações com tecidos empresariais e apadrinhando a incubação de empresas e o estabelecimento de profissionais liberais (embora tenha havido uma tentativa neste sentido a mesma parece não ter surtido efeito e convém perceber as causas disso).

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global O CE está envolvido na rede Erasmus + em programas de Mobilidade e de investigação.

É parceiro do “GIDE - Group for International Design Education” - aspecto que tem contribuído para o incremento da investigação e para ajudar à internacionalização do CE.

Ao analisar os dados atualizados dos últimos 3 anos letivos verifica-se que a mobilidade de estudantes “in” do curso se situa nos 7,2% enquanto a mobilidade “out” está nos 2,7%. Há, portanto, oportunidade para melhorar os rácios de alunos em mobilidade (sobretudo na mobilidade “out”).

Na reunião com a CAE os alunos mencionaram um muito expressivo envolvimento dos alunos do 3º ano em mobilidade “out”. Assim como elogiaram a cultura de incentivo, pela parte do corpo docente, à mobilidade externa - facto a que não será estranho a circunstância de alguns docentes do CE serem, eles próprios, estrangeiros.

7.4.2. Pontos fortes N/A

7.4.3. Recomendações de melhoria A percentagem de estudantes em programas de mobilidade (in/out) pode ainda crescer.

A quantidade de estudantes estrangeiros matriculados no CE é bastante reduzida (0,8%) - o que contrasta com a presença significativa (e interessante) de estrangeiros no corpo docente do CE.

É por isso necessário que a IES e em particular o CE invista mais na comunicação interna, no reforço das parcerias existentes e no estabelecimento de novas parcerias. Pretende-se que estas novas oportunidades venham a melhorar, não apenas a dimensão investigativa, mas, também, a mobilidade dos alunos, “in” e “out”.

Na visita foi transmitido à CAE que eram sobretudo os alunos do 3º ano quem aproveitada os as mobilidades “out” protocoladas. Seria de valorizar que logo ao nível do 2º ano se promovessem as mobilidades.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica,

certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2.Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3.Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4.Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5.Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6.Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1.Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)N/A

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1.Apreciação globalHá uma pró-reitoria responsável pelo Gabinete de Controlo da Qualidade (GCQ).

O GCQ está devidamente integrado na estrutura da IES e possui objetivos claros e regulamentos transparentes,

Os “Regulamento de Serviço dos Docentes” e “Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes”, ambos publicados em DR, servem de base à avaliação global de desempenho do corpo docente. Os estudantes e docentes são inquiridos anualmente sobre diversos aspetos das unidades curriculares e sobre a sua atividade.

Os funcionários não-docentes são avaliados de acordo com a lei no 66B/2007, que estabelece o sistema integrado de gestão e avaliação de desempenho na Administração Pública

Para além da monitorização e avaliação dos docentes, não-docentes e das UC (entre outros aspetos) o GCQ assume a tarefa de implementação de procedimentos e planeamento de atividades. Tendo, por exemplo, um papel ativo na proposta de formações para o pessoal não-docente.

A divulgação do CE é coordenada pelo GCQ embora esteja na responsabilidade da Vice-Reitoria para os Assuntos Académicos e da Presidência dos Conselhos Pedagógicos.

8.7.2.Pontos fortesOs procedimentos previstos no sistema de qualidade evidenciam uma metodologia de melhoramento contínuo, e refletem o desejo de auscultar e incorporar valências de vários órgãos de gestão e consultivos dentro da estrutura da instituição que, de acordo com os requisitos legais. Intui-se, da leitura dos regulamentos, uma genuína intenção de uso benéfico para a IES da informação que deles pode ser extraída.

8.7.3.Recomendações de melhoriaConsiderar a futura certificação pela A3ES do sistema interno de garantia da qualidade.

Uma vez que a divulgação do CE é coordenada pelo GCQ, sugere-se que se incremente a divulgação para além do contexto regional em que IES se insere.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior Existe evolução desde a avaliação anterior. A IES declara ter acolhido as sugestões fundamentais da anterior CAE. A saber:

- Houve reforço do corpo docente especializado em design.
- Foram introduzidas mudanças no plano de estudo que afetavam o peso relativo das áreas científicas. As duas áreas científicas principais do CE são Design (85 ECTS) e Ciências Arte (46 ECTS).
- Fundiram-se os conteúdos de algumas UC, trocando outras UC de semestre, criando novas UC optativas, e introduzindo História da Arte nos conteúdos da (antiga) UC de História do Design - que agora assume o nome de "História da Arte e do Design" (1 e 2)
- Foi melhorado o acervo da biblioteca com a aquisição de monografias (não sabendo a CAE exatamente quantas ou quais - o que seria importante para medir a verdadeira escala de ampliação do acervo).
- Tentaram-se dinamizar alguns espaços afetos ao CE - nomeadamente propondo um espaço de co-work para os alunos finalistas - que tiveram até agora pouco sucesso junto do corpo docente (o que se pode dever à fraca promoção da iniciativa).
- Procuraram-se melhorar desde a última avaliação os espaços oficinais ao dispor dos alunos - mas de uma forma que se considera ainda insuficiente. Os espaços são exíguos, escassamente equipados, sem a quantidade suficiente de técnicos afetos e cronicamente subfinanciados.

Há essencialmente três espaços laboratoriais a servir o curso: O "Laboratório de Fotografia"; o "Estúdio de Modelação 3D"; e a "Oficina".

O Laboratório de Fotografia, de reduzidíssimas dimensões, está equipado com 3 ampliadores e tanques de lavagem. Não é feita qualquer menção a outros equipamentos de apoio à leccionação da UC pelo que nos parece francamente difícil que o espaço beneficie a aprendizagem no CE como deveria caso tivesse mais equipamento e espaços associados. Para mais os alunos, na reunião com a CAE, mencionaram que nunca usaram, ou viram usar, o mesmo espaço para fotografia analógica - possivelmente pelos custos associados a terem de ser os próprios alunos a custear os consumíveis (incluindo os líquidos reveladores, fixadores, papéis etc.). Sobre equipamentos digitais apenas foi referido existirem 3 câmeras fotográficas digitais - o que é manifestamente insuficiente para servir o curso e, especificamente a UC de "Práticas de Fotografia e Vídeo".

O Estúdio de Modelação 3D, financiado em 2020 com um 10.000€ (através de projeto de investigação ProCiência 2020 - BioMask) é o único sítio visível da instituição que possui equipamento atualizado (4 computadores "Dell Precision", óculos de realidade virtual, e 1 impressora 3D "Prusa MK3").

A Oficina atualmente ao dispor do CE parece essencialmente equipada com ferramentas e maquinaria elétrica manual para o uso da madeira. A serra de fita e a serra circular, em paralelo à lixadeira de cinta são, aparentemente, os únicos equipamentos de bancada. Não se detectou sistema integrado de aspiração nem adequação (e arrumação) que parece promover um ambiente de segurança. As mesas existentes no espaço não apresentam tornos ou sistemas de aperto que facilitem a operação de trabalho com a madeira e/ou derivados.

Apesar de ter sido transmitido à CAE que o CE tem procurado melhorar as condições nos espaços laboratoriais e oficinais a verdade é que os espaços visionados nas imagens e o valor declarado de investimento (cremos que apenas 4.000€ foram disponibilizados para a Oficina nos últimos 3 anos) surgem como muito insuficientes.

Parece, aliás, haver um desinvestimento muito grande da IES na totalidade dos espaços de aula afetos ao CE. Existem salas com mobiliário inadequado para a faixa etária dos alunos e para as dimensões das turmas. Os espaços laboratoriais, para além de parecerem pouco organizados, serão exíguos para as necessidades do CE. Para agudizar ainda mais o problema estarão a ser partilhados

com outros CE.

Há salas de aula para UC práticas equipadas por um escasso número de equipamentos e que aparentam em mau estado. E, finalmente, é preocupante a diminuta segurança percebida na maneira como se dispõe e usa algum do equipamento.

Consistente com a ausência de investimento sério nestes espaços tão fundamentais para um CE em Design, não foi criado um horário para o funcionamento que possibilite aos alunos uma frequência livre fora do horário das aulas. O responsável do espaço da oficina também parece terminar o seu turno às 15/16h período após o qual é impossível aceder ao espaço.

Em conclusão, a exigível melhoria das condições laboratoriais, que eram um aspecto fundamental referido pela anterior CAE, só muito tenuamente foi atendido.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura Algumas das conclusões da análise SWOT parecem pouco auto-críticas.

Os alunos são retratados na análise SWOT como parte essencial dos constrangimentos ou dos pontos fracos (imputando-lhes desde “falta de autonomia”, “iliteracia”, “falta de sentido estético” e “desinteresse” genérico). A Pandemia foi, aparentemente, o segundo grande culpado pelas falhas nas aprendizagens. Só muito discretamente é assumida como uma situação potenciadora de um novo paradigma nas metodologias de ensino e aprendizagem – e que poderia, à falta de uma visão mais ambiciosa, servir para preparar os alunos para as novas “tendências de trabalho remoto”.

Em face desta visão, parece à CAE que as propostas de melhoria derivadas da análise SWOT pecam por ser excessivamente centradas em colmatar as deficiências dos estudantes-tipo da instituição (que, acreditamos, não serão severamente distintos dos que ingressam em tantas outras IES do país com cursos similares...).

Em paralelo às propostas de melhoria indicadas no guião, parece à CAE que os responsáveis pelo CE e da IES deveriam atuar nos seguintes aspetos:

- Incremento da afiliação por parte dos docentes a redes e unidades de investigação reconhecidas pela FCT como de excelência
- Melhoria das publicações científicas dos docentes em número e índice de classificação.
- Incremento da internacionalização do CE
- Melhoria da empregabilidade do curso
- Investimento sério nos espaços laboratoriais fundamentais ao curso (salas de uso exclusivo, equipamentos atualizados e com instalados com as devidas precauções de segurança, e recursos humanos afetos com consequência) – este aspecto é de grande importância e, na reunião tida durante a visita, foi possível à CAE verificar que os responsáveis pelo CE não o ignoram.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular N/A

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável) A CAE recepcionou a pronúncia e congratula-se com a disponibilidade demonstrada pela IES para acolher as recomendações feitas. Aguarda-se que estas sejam implementadas no intervalo de tempo do tempo pelo qual é conferida a acreditação.

11.2. Observações N/A

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos A CAE valorizou a maneira honesta e sintética com que a informação foi coligida e enviada. Seja no guião de auto-avaliação original que na documentação de atualização fornecida. Percebeu-se que os diversos documentos entregues foram coligidos por distintos intervenientes e esse facto permitiu esclarecer alguns aspetos menos claros do guião. Durante a visita, a reunião com os distintos intervenientes clarificou alguns aspetos omissos e permitiu verificar a vontade transversal em melhorar os aspetos tidos como menos positivos.

A avaliação que a CAE faz ao CE é positiva em diversos aspetos. Em particular na avaliação feita ao corpo docente, constituído integralmente por doutores, a maioria dos quais formados nas áreas principais do curso - Design e Ciências da Arte.

O corpo docente tem publicação de carácter científico e pedagógico à altura do que se espera de uma Universidade. Apesar disso pareceu á CAE que seria preciso incentivar mais docentes à pertença a centros de investigação.

A CAE identificou um conjunto de aspetos que devem ser atendidos para melhorar o funcionamento do CE, que só parcialmente surgem identificados na análise SWOT da instituição. Devem por isso merecer atenção os seguintes aspetos:

- Internacionalização do CE - há aqui espaço para significativa melhoria;
- Importa conseguir melhorar os índices de empregabilidade do curso. É por isso fundamental desenvolver estratégias para que os alunos encontrem emprego dentro da área de formação do curso.
- É preciso continuar a incentivar o desenvolvimento de parcerias com empresas para estágios, integração profissional, e para investigação aplicada.
- É preciso continuar a ampliação do acervo Biblioteca nas áreas de formação do CE. Portanto não limitando as aquisições a monografias, mas também a livros “técnicos” de apoio a cada uma das UC do curso. Também se recomenda a assinatura de revistas online de relevo e a facilitação de acesso a repositórios online de publicações científicas.
- É necessário, e fundamental, reforçar os meios humanos afetos aos espaços laboratoriais/oficinais do CE para que estes possam ser fruídos pelos alunos, para projetos pertinentes, com segurança e apoio qualificado, fora do período de aulas.
- Vale ainda a pena considerar a criação espaços oficinais capazes de permitir explorações físicas inerente a alguns trabalhos de design gráfico - desde os mais básicos como o corte de papéis (para o qual os estudantes se lamentam não existir condições), a outros mais “complexos” como a serigrafia, gravura ou tipografia, por exemplo.
- É da maior importância o investimento físico e material para um melhor funcionamento, organização e segurança das oficinas existentes. Até porque algumas das oficinas têm equipamentos anacrónicos com a realidade profissional dos tempos correntes (urge, por exemplo, possibilitar o acesso a tecnologias de prototipagem rápida, laser, CNC, máquinas de impressão 3D...)

Durante a visita, os responsáveis da IES e do CE mencionaram algumas linhas de ação tendentes a colmatar as deficiências atrás enumeradas, nomeadamente as relativas aos espaços oficinais:

- Está a ser protocolado com a ARDITI - Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação - um acordo para que os estudantes possam, a partir próximo ano letivo, ter acesso aos equipamentos laboratoriais (corte de laser, máquina CNC, impressoras 3D, máquina para corte de aço e madeira).
- Há financiamento já aprovado para a criação de um laboratório de prototipagem rápida pertencente à Universidade - e, portanto, prevê-se que no espaço de 1 a 2 anos se possam ver os

resultados desse investimento

- Foi declarado ir ser contratado mais pessoal para assegurar um melhor funcionamento das oficinas.
- Planeia-se uma ampliação dos espaços da UMA que servirão o CE a curto prazo - o que é fundamental dado que uma das queixas dos alunos foi relativa à exiguidade de algumas salas de aulas.

12.2.Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

12.3.Período de acreditação condicional (se aplicável):

3

12.4.Condições:Considerando que:

- Num curso de design as condições laboratoriais, de experimentação física com os materiais e as tecnologias, assumem um carácter científico,
- A anterior CAE já tinha mencionado a necessidade de melhorar as condições dos laboratórios afetos ao curso de design,
- Que pouco foi melhorado, no aspecto dos laboratórios afetos ao CE, pela IES
- As deficiências de pessoal, de espaços, de equipamentos e de segurança verificadas na atualidade,
- Que há perspectivas de melhorar as condições a curto-médio prazo por via de protocolos e de investimento próprio,

Propõe a atual CAE que se conceda à IES um prazo de 3 anos para a resolução das deficiências encontradas.